

Projeto Fortalecimento de Vínculos

“Pés e Pessoas”

Relatório de Atividades

Novembro de 2018

Espaço Cultural Pés no Chão

Recebido 18/12/18
SECRETARIA DE CULTURA SOCIEDADE

Recebido 19/12/18

Relatório de Atividades do Projeto Fortalecimento de Vínculos

“Pés e Pessoas - 2018”

Mês 11 – Novembro

Introdução

O projeto Fortalecimento de Vínculos - “Pés e Pessoas - 2018” envolve um conjunto de ações direcionadas ao público infanto-juvenil de 7 a 17 anos em situação de risco social. O projeto é desenvolvido pelo Espaço Cultural Pés no Chão, entidade social credenciada para atuar junto à Prefeitura de Ilhabela no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é realizado com grupos organizados de modo a prevenir situações de risco social, ampliar trocas culturais e vivenciais, desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecer vínculos e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo, pautado na defesa dos direitos e desenvolvimento das capacidades e potencialidades de cada indivíduo.

O relatório segue os conteúdos descritos no projeto nos itens:

- 13 - Metodologia/Operacionalização,
- 14 – Atividades a serem desenvolvidas e
- 21 – Monitoramento e Avaliação.

Item 13 - Metodologia/Operacionalização

A – Captação de público e formação de grupos

No mês de novembro ocorreu apenas uma inscrição espontânea na capoeira da Escola Verzegnassi. Os motivos das saídas estão relacionados com: desinteresse da criança pela modalidade da oficina, aluno jovem iniciou atividade profissional e teve mudança no horário da escola, o que impediu a continuidade da capoeira, aluno dá suporte para a família ao buscar irmã mais nova na escola.

Tivemos também um aluno que faltou o mês todo nas aulas por motivo de separação conjugal dos pais, porém foi mantida sua inscrição, pois tem interesse em continuar a atividade.

A seguir, apresentamos a tabela com os alunos do projeto no mês de novembro.

Tabela de Fluxo de Alunos - Projeto Pés e Pessoas – Novembro de 2018

Oficina	Local	Nº Alunos Out/18	Entradas Nov/18	Saídas Nov/18	Nº Alunos Nov/18
Capoeira 1 e 2	E. M. José Antonio Verzegnassi	20	1	0	21
Capoeira 3	Pés no Chão	19	0	1	18
Teatro 1 e 2	Pés no Chão	18	1	3	16
Teatro 3 e 4	E. M. José Benedito	21	0	0	21
Capoeira PNC	Pés no Chão	3	0	1	2
Dança 1 - EntreNós	Pés no Chão (Proj. Entrenós) *	1	0	0	1
Teatro / Tecido Entrenós	Pés no Chão (Proj. Entrenós)*	2	0	0	2
Totais		84	2	5	81

* Alunos inscritos no Projeto Pés e Pessoas que realizam atividades de Teatro, Dança e Tecido no Projeto EntreNós.

B - Acolhimento

Em novembro não houve acolhimento.

C – Acompanhamento Pessoal

No mês de novembro não houve acompanhamento pessoal.

D – Oficinas

Estão em desenvolvimento Oficinas de Teatro na Escola José Benedito e no Pés no Chão, com alunos da Escola Paulo Renato. Também estão ocorrendo Oficinas de Capoeira na Escola José Verzegnassi e a nova turma no Pés no Chão com alunos de diversas escolas, especialmente a Paulo Renato.

Teatro 1 e 2 – (Paulo Renato)

No mês de novembro foram intensificados os ensaios da peça “Hospital é o quê?”. Para que todos pudessem participar da apresentação de final de ano, foram integrados à turma 1 os alunos da turma 2. Desde o início do mês, estão sendo finalizados os figurinos, cenários e objetos de cena, que vão sendo incorporados aos ensaios, visando a apresentação.

José Benedito – 1 e 2

Continuaram os ensaios da peça “A porta dos pedidos”, adaptação da Ilha desconhecida, de José Saramago. Há uma preocupação por parte dos professores Egberto e Estela de manterem uma movimentação cênica que possa ser facilmente assimilada pelos alunos no palco do Pés no Chão. Foram finalizados todos os figurinos e objetos cênicos que serão utilizados na peça.

Foi a primeira vez que a turma se apresentou no palco do Pés no Chão, e os alunos vieram mais cedo para fazer seu ensaio geral e a marcação das cenas no palco.

Os alunos chegaram de van super animados e ansiosos no Pés no Chão. Antes do ensaio, tomaram um lanche e em seguida entraram no teatro para se familiarizar com o palco, com o espaço, com o camarim, e o professor Egberto foi passando cena a cena, explicando as entradas e saídas dos personagens, suas movimentações no palco, onde deviam se posicionar em função da iluminação cênica, enfim, todos os detalhes da montagem.

Fotos do item 13 – D em anexo.

E – Encontro com as famílias

Em novembro ocorreram três Encontros com as famílias. Dois ocorreram no dia 23/11, com as famílias dos alunos de Teatro da Escola José Benedito, e também com as famílias dos alunos de Teatro da Escola Paulo Renato. Esses Encontros reuniram os familiares dos alunos por ocasião das apresentações das peças “A porta dos pedidos” e “Hospital é o quê?”. No dia 30/11 foi realizado mais um Encontro com as famílias dos alunos da Escola José Benedito fechando o ciclo de Encontros do ano de 2018.

Encontro com as famílias - E.M José Benedito e E.M. Paulo Renato – 23 de novembro

Os pais foram convidados a participar dos Encontros através de um bilhete, e de um telefonema dado pela equipe reforçando a importância de sua presença nessa atividade tão especial, as apresentações artísticas de seus filhos que finalizam um ano de trabalho e muita dedicação. Antes dos Encontros, foram elaborados os materiais institucionais que incluíram as listas de presença para alunos e famílias, como também os questionários de avaliação para serem respondidos pelos pais após as apresentações.

Foi viabilizado o transporte com a van da Instituição para alguns pais e mães dos alunos da E. M. José Benedito, para facilitar a vinda deles. Ao chegarem, foi realizada uma apresentação das instalações do Pés no Chão guiada pela orientadora social, que contou de forma breve a história da Instituição, como é feita a gestão e o funcionamento do Projeto, e ainda percorreram o espaço físico, a maioria deles nunca tinha visitado o local.

Nessa visita guiada, o objetivo foi, além de apresentar a Instituição, estimular os familiares a perceberem que aquele ambiente também pode ser ocupado por eles, participando de atividades do Projeto, assistindo espetáculos de arte, assim como dialogando sobre as ações do projeto em que seus filhos estão envolvidos.

Após a visita, assinaram as listas, e sentaram em torno de uma grande mesa, conversando e aguardando o início da apresentação de seus filhos.

Como nos demais Encontros, neste também houve uma mesa farta ao final das apresentações para a confraternização entre as famílias, os alunos e a equipe do projeto enquanto se degustavam os quitutes e sucos.

A primeira apresentação foi a dos alunos do José Benedito.

Espectáculo “A porta dos pedidos” – Turma de Teatro E.M. José Benedito

Num reino distante, uma pessoa bate insistentemente na porta do castelo. A rainha, aborrecida com o ruído, fala para seu 1º secretário dar um jeito nisso porque ela quer dormir e aquele barulho a irrita muito.

O 1º secretário vira-se para o 2º secretário e diz que a rainha não suporta o barulho na porta, e para ele tomar uma providência. Este se dirige então para o mordomo e pergunta: quem está batendo na porta? O mordomo responde ao 2º secretário: Não sei senhor, só atendo a porta com ordem da rainha. Ao que o 2º secretário retruca: Mas a rainha está mandando atender a porta! O mordomo então se prontifica, repassando à pessoa da limpeza a tarefa de ver quem bate a porta para restabelecer o silêncio no castelo. Ela diz que deve ser alguém em desespero precisando de ajuda, pois está batendo na porta dos pedidos. Impaciente, o mordomo responde: pergunte o que ela quer para parar de bater na porta.

A pessoa da limpeza abre a porta e pergunta para quem estava batendo: O que deseja? Está com sede, com fome? Ela diz que não, mas que está batendo porque precisa muito de uma caminhonete, pois a sua foi roubada, e ela necessita da caminhonete para transportar suas hortaliças para vender na feira e sustentar sua família. A pessoa da limpeza diz então que vai ver o que pode fazer para ajudá-la.

Voltando para dar a resposta ao mordomo, a pessoa da limpeza lhe diz que é uma pobre coitada que foi roubada, que levaram sua caminhonete e que ela precisa de uma para transportar suas verduras e vendê-las na feira. O mordomo diz que ela deve esperar e que vai ver o que pode ser feito....

Chegando ao 2º secretário, o mordomo diz que a pessoa que bate precisa de um transporte para se locomover, alguma- coisa- nete, e completa, acho que é um patinete. O 2º secretário então se reporta ao 1º secretário transmitindo o que entendeu como solicitação: O pedido da pessoa que bate na porta é um cotonete. Surpreso, o 1º secretário não consegue entender como uma pessoa pode ficar tanto tempo batendo na porta apenas por causa de um cotonete, mas vai até a rainha e cheio de dedos a chama: Majestade, com sua licença, a pessoa que está na porta pede um cotonete. Irritada, a monarca dispara: Pois dê a ela uma caminhonete cheia de cotonetes! Só não quero mais ser incomodada hoje!

Seguindo o mesmo fluxo de volta, o 2º secretário repassa a resposta da rainha ao mordomo ordenando que se dê à pessoa que bate a porta uma omelete. A moça da limpeza, constrangida, entrega o lanche a quem bate na porta e lhe diz que todas as caminhonetes estão sendo usadas.

O povo, que acompanhou atentamente toda a história fica indignado e começa uma manifestação gritando em coro: CAMINHONETE! CAMINHONETE! CAMINHONETE!!

A rainha, sonolenta, pergunta: Que barulho é esse agora? Eu só queria dormiiiiir.

Diante da indiferença da rainha, o povo se organiza e vai até o palácio destituindo o poder da monarca, tirando-lhe a coroa. Voltando-se para a porta dos pedidos a população vai num cortejo até a verdureira e lhe confere a coroa. Começa então uma grande festa no reino, com muita dança e alegria!

Esta adaptação da obra de Saramago revela uma grande metáfora sobre as dificuldades e angústias do homem. Ela aborda a questão da burocracia, mostrando que, em certos casos, ela pode atuar apenas como um mero atraso de vida. Outro aspecto importante é a questão da hierarquia. A proposta do autor, ao que parece, é criticar a desigualdade e também aquelas ideias equivocadas de “cada um no seu devido lugar” ou “cada um tem o que merece”.

Espectáculo “ Hospital é o quê? Turma de Teatro da E.M. Paulo Renato

Num hospital fictício, é mais um dia normal, com entradas e saídas de pessoas comuns buscando atendimento para suas mazelas.

A recepcionista entediada vai chamando um a um, e entregando fichas para serem preenchidas pelos doentes.

Enquanto se vê um alvoroço na sala de espera por causa de um desentendimento entre um bêbado e um briguento, entra uma mulher desesperada, solicitando socorro imediato por causa de uma dor na perna. O escarcéu é tão grande que tira o hospital de sua letargia cotidiana. Depois de diversas intercorrências bizarras, a paciente tem suas duas pernas amputadas para garantir que nunca mais ela tenha problemas de dor.

“Hospital é o que?” é um trabalho no qual o lugar comum e o insólito andam de mãos dadas. Através de uma visão crítica e irreverente, o diretor expõe o tédio e a indiferença de um cotidiano massacrante, assim como a insanidade brutal que pode emergir nas frestas dessa insípida estrutura.

Ao final das apresentações, foram aplicados os questionários de avaliação.

Encontro com as famílias - E.M José Benedito – 30 de novembro

Este Encontro teve como objetivo reunir alunos e familiares para finalização do trabalho no ano de 2018. Seu deslocamento para o final do mês de novembro se deu pela impossibilidade de realizá-lo em outubro, como havia sido previsto anteriormente. Houve uma grande adesão por parte dos alunos e uma frequência relativamente baixa dos pais em virtude dos compromissos de trabalho deles.

Os alunos estavam muito interessados em assistir o vídeo de sua apresentação no Pés no Chão. Durante a apresentação, o professor Egberto aproveitou a oportunidade para fazer diversos comentários sobre o desempenho dos alunos, e chamar sua atenção para a questão da emissão vocal, que fica evidenciada na filmagem. Esta turma tem um envolvimento muito forte com o projeto, e tem sido constantemente convidada a participar de outras atividades, vinculadas ou não ao Projeto Pés e Pessoas. No decorrer do ano participaram de oficinas e de espetáculos, especialmente durante o Dança e Movimento.

Após a apresentação do vídeo, os alunos foram incentivados a dar sugestões sobre um tema para a nova montagem que ocorrerá no decorrer de 2019. Foi unânime a escolha do tema “Favela”. De certa forma, é compreensível esta opção. Eles trabalharam durante dois anos uma temática oposta, pois a peça “A Porta dos Pedidos” se desenvolve num ambiente de opulência e riqueza, um Reino. Sua demanda agora é explorar o oposto - um universo com elementos mais familiares, ou que agucem sua curiosidade.

Ao final, foi apresentada para todos os presentes, pais e alunos, a programação das últimas atividades do ano do projeto em dezembro, e em seguida foi aplicado o questionário de avaliação nos familiares.

Como em todos os Encontros, foi feita na saída uma celebração em torno de uma mesa, onde estavam servidos deliciosos bolos acompanhados de sucos e café.

Fotos do item 13 – E em anexo.

F – Oficinas especiais

Foram realizadas no mês de novembro oficinas especiais de teatro com o diretor Fabio Ronzano para os alunos da Escola Paulo Renato. Fabio Ronzano é ator, diretor e dramaturgo argentino residente no Brasil. Com 30 anos de carreira, participou de séries de TV (La Casa, Farsantes e 23 pares, entre outras); no teatro, dirigiu e/ou atuou em diversas peças, entre elas A Gaiola das Loucas, Extraño Juguete, Terapia e Corto Circuito.

Ele foi convidado a realizar um trabalho com o grupo, com foco na expressão vocal e postural, no contexto da peça “Hospital é o quê?”.

Fotos do item 13 – F em anexo.

G – Planejamento, Acompanhamento e Avaliação

Estas atividades estão descritas no item 14.1

14.1 – Ações Administrativas

A – Capacitação

Esta atividade será planejada e oferecida pelo CRAS para a equipe do projeto.

B- Reunião técnica

A primeira reunião técnica de novembro ocorreu em 6/11 e a pauta foi a importância da disciplina. Esse tema foi trazido pelos professores, uma vez que eles têm encontrado dificuldades para lidar com alguns alunos durante as oficinas, e sentem a necessidade de ter o respaldo da instituição para enfrentar o problema.

A questão foi trabalhada pela coordenadora pedagógica de uma forma diferenciada. Antes de abordar o problema da forma como ele foi colocado, ela propôs que cada um buscasse em sua própria história de vida o que o levou a buscar a disciplina.

Um dos motivos apresentados foi o desejo de atingir um objetivo, esportivo, escolar ou de qualquer natureza. Outra razão foi para deixar de ser corrigido por outras pessoas, uma vez que isso incomoda. A perda de tempo causada pela indisciplina foi também um forte argumento para uma mudança de atitude.

Quanto a questão de disciplina no Pés no Chão, é importante verificar a natureza dos comportamentos indisciplinados: eles são individuais ou coletivos, é um aluno que está promovendo a dispersão dos outros ou é o grupo que não está interessado na aula? Para que a criança se controle é necessário que algo se sobreponha ao seu impulso dispersivo, ou seja, a atividade proposta tem que falar mais alto, ou interessar mais a ele do que qualquer outra coisa.

Um dos professores argumenta que a dispersão é uma espécie de termômetro da qualidade da aula. Quando ela está muito presente é um sinal que a aula não agradou os alunos, já por outro lado, aulas mais interessantes mantêm os alunos mais focados. Neste sentido é importante considerar o clima entre os alunos nas oficinas como um feedback para possíveis ajustes e correções na trajetória das atividades propostas. Outra questão relevante é analisar com os pais se a criança realmente tem interesse pela atividade ou se ela está ali por qualquer outro motivo, como por exemplo, só o desejo dos pais.

O papel disciplinador passa em primeiro lugar pelas famílias, depois pelas escolas e finalmente pelo Pés no Chão. Nas escolas há toda uma metodologia direcionada para o enfrentamento dos comportamentos inadequados dentro da sala de aula. Já no Pés no Chão esse modelo está baseado em outros parâmetros, como os que foram trabalhados nas Oficinas sobre os diferentes temperamentos.

Em primeiro lugar é fundamental considerar cada aluno individualmente, como o ser que é. Além de analisar os comportamentos inadequados em sala de aula, deve-se

prestar atenção nas faltas e conversar com o aluno sobre seu eventual desinteresse pela atividade, ou se há algum outro problema externo que o esteja perturbando.

Situações desta natureza já foram enfrentadas no ano passado com alguns alunos de Teatro, e a resolução se deu através da implantação de uma atividade paralela com o pequeno grupo que estava dificultando o andamento de toda a turma.

O que é prioritário é identificar e diagnosticar o problema, não deixando que ele se arraste e deteriore o ambiente da atividade, assim como as relações entre alunos e entre alunos e professores.

Ao se trabalhar no processo de formação de um aluno no Pés no Chão, esse caminho se insere num espaço coletivo, e as ferramentas que utilizamos são as linguagens propostas por nossas oficinas, neste caso o Teatro e a Capoeira. Mas, além das linguagens artísticas, outros valores e comportamentos são ensinados e praticados. Nossa preocupação maior é que todos estejam se desenvolvendo, não necessariamente de maneira uniforme, mas sim cada um comparado a si mesmo. Não desejamos um stress de resultado, estamos mais voltados à questão da disciplina como um contexto de harmonia no grupo que favoreça o desenvolvimento tanto individual quanto coletivo.

O professor de Teatro fala sobre a questão da escolha de papeis para os alunos que têm as melhores condições de desempenhá-los, e desta forma não causar estresse para ninguém. É super importante respeitar o processo de desenvolvimento deles, e a cada ano os alunos ganham autoconfiança e adquirem um melhor desempenho artístico, conquistando papéis com maior exigência.

No final da reunião falou-se sobre as apresentações teatrais e o Batismo do dia 8/12.

A segunda reunião foi no dia 27/11. Nela montamos o cronograma das atividades do mês de dezembro, preparamos o encontro com os pais que acontecerá na Escola José Benedito e solicitamos uma avaliação dos professores sobre o processo vivido no projeto ao longo do ano.

Foi definido que a atividade central do Encontro será apresentar para os pais e alunos o vídeo da apresentação da peça “A porta dos pedidos”.

Fotos do item 14 – B em anexo.

C - Planejamento

As reuniões de planejamento giraram este mês em torno das diversas demandas das apresentações artísticas dos alunos associadas aos Encontros com as Famílias. Para o dia 23/11 espera-se uma movimentação muito intensa no Pés no Chão, uma vez que todas as apresentações teatrais do projeto Pés e Pessoas acontecerão na mesma data.

Os convites para os pais e os materiais de divulgação devem ser feitos com antecedência. É importante divulgar, mas deve-se, necessariamente, considerar a capacidade de ocupação do teatro para não criar uma condição desagradável para o público presente.

Como o número de alunos e pais será bem grande, será contratada uma pessoa para ajudar na feitura de bolos e salgados especialmente para o evento do dia 23/11.

Fotos do item 14.1 C em anexo.

D – Indicadores de Avaliação

Percebemos que o fluxo de entrada e saída deste mês foi um pouco diferente do mês anterior, tivemos mais saídas que entradas. Ainda assim, permanecemos dentro da meta. O índice de frequência foi muito bom.

14.2 – Ações junto aos usuários/Famílias

A – Acolhida

Não ocorreu acolhida neste mês.

B – Visita Domiciliar

Esta atividade foi suprimida do projeto por orientação da Secretaria de Desenvolvimento Social – CRAS.

C – Encaminhamento

A partir do email enviado pelo CRASS no dia 30 de outubro, com uma lista de crianças e jovens para acolhimento, e também re-encaminhamento às atividades do projeto, tomamos as seguintes providências:

Uma das crianças, Maysa, já frequenta as aulas de Teatro do Projeto Pés e Pessoas na Escola José Benedito.

Quanto ao pai Valdir Luis da Silva, que possui dois filhos, ele nos disse que a família se mudou para o Bairro Santa Tereza recentemente, portanto, o deslocamento até o Pés no Chão é difícil. Orientamos então, para que eles fossem conhecer o Centro Cultural da Vila, para conferir eventuais atividades disponíveis. Mesmo assim, fizemos o convite para que viessem assistir aos espetáculos de teatro do dia 23/11, e assim criarmos uma aproximação.

Com relação às mães Tayara e Maria Lucas, estamos tentando contato, porém ainda não foi efetivada a comunicação por celular. Já no que se refere ao Sr. Valdir Barbosa dos Santos, que possui três filhos, estamos aguardando um telefone para fazer o contato.

D – Reuniões com usuários

Reuniões com usuário estão descritas no item 13 – E. Encontros com as Famílias.

E – Atividades técnicas e coletivas

As atividades técnicas e coletivas estão descritas no item 13 – E. Encontros com as Famílias.

F – Atividades Educativas

Não houve atividade educativa no mês.

G – Atividades Recreativas

Não houve atividade recreativa no mês.

H – Atividades temáticas

Não houve atividade temática no mês.

21 - Monitoramento a Avaliação – Mês de novembro

Indicador 1 – Quantidade de beneficiários atendidos – 80 a 100 beneficiários

Resultado – No mês de novembro foram atendidos **81** beneficiários.

Meio de verificação – Fichas de inscrição

Periodicidade – Mensal

Indicador 2 – Frequência nas aulas – 60%

Resultado – A frequência no mês de novembro atingiu a média de **75 %**.

Meio de verificação – Seguem anexas listas de presença

Periodicidade – Mensal

Indicador 3 – Número de visitas domiciliares realizadas - ação suprimida do projeto

Indicador 4 - Número de beneficiários que participaram das atividades internas e externas – 60%

Resultado – Não houve atividade interna no período

Meio de verificação - Lista de presença e registro fotográfico

Periodicidade – Trimestral

Indicador 5 - Número de beneficiários acolhidos versus número de participantes de eventos familiares - 70%

Resultado – Nos três Encontros realizados no período, **75%** dos alunos estavam acompanhados por pelo menos um familiar.

Meio de verificação - Lista de presença e registro fotográfico

Periodicidade – Quadrimestral

Indicador 6 – Pesquisa de satisfação com o projeto junto aos usuários e familiares - 60% de avaliações boas e ótimas

Resultado – **100% de avaliações boas e ótimas.** Segue relatório em anexo sobre as avaliações do projeto durante o Encontro da Escola Paulo Renato (23/11), e nos dois da Escola José Benedito (23/11 e 30/11).

Meio de verificação – Amostragem de questionários de avaliação aplicados ao público no Encontro.

Periodicidade – Quadrimestral

Indicador 7 - Pesquisa qualitativa sobre o relacionamento interpessoal da equipe do projeto. Ambiente harmonioso de trabalho no projeto

Resultado – Em relatório anexo

Meio de verificação - Relatório

Periodicidade – Semestral

Até o presente momento, é o que temos a informar.

Atenciosamente,

Emiliano Cesar Bernardo
Coordenador Geral do Projeto

Ilhabela, 16 de dezembro de 2018

Item 21 Avaliação – Indicador 6

Considerações sobre a avaliação do Projeto Pés e Pessoas

Encontro com as famílias - E.M José Benedito e E.M Paulo Renato – 23/11

Os questionários do dia 23/11 foram aplicados nas famílias após as apresentações artísticas de seus filhos, que participam dos grupos de Teatro da E.M. José Benedito e da E.M. Paulo Renato.

O questionário constou de três questões. A primeira perguntava se o filho ou a filha estava gostando de participar das atividades do projeto, em três graduações: gostan do muito, gostando ou gostando pouco. Vinculada a ela, perguntamos como isso era percebido pelo entrevistado.

Na segunda questão avaliamos a importância do Encontro para o pai ou a mãe que respondia o questionário. Estabelecemos quatro alternativas, sendo que três não eram excludentes, ou seja, poderiam ser consideradas simultaneamente verdadeiras para ele ou ela. Apenas a última alternativa excluiria as demais.

A terceira pergunta pedia que o familiar que estivesse respondendo ao questionário diga o que sentiu ao assistir a apresentação de seu filho/sua filha.

O questionário foi respondido por pais, mães e/ou familiares dos alunos, que acompanham bem de perto o seu desenvolvimento.

Com relação à primeira questão, dos 14 questionários aplicados após as apresentações artísticas no Encontro com as Famílias das Escolas José Benedito e Paulo Renato **100%** das famílias afirmaram que seu filho/filha está gostando **muito** das atividades.

Quando se pesquisa a forma como isso é percebido pelo familiar, obtivemos as seguintes respostas:

Nunca falta na aula, nem doente deixa de ir.

Ela conta tudo que acontece e treina em casa. Fala o texto da peça.

Só de ver a gente percebe.

Porque ele fala muito das aulas em casa.

Porque ela gosta de participar.

Porque é o sonho dela fazer teatro.

Porque ela tem sempre vontade de ir.

Não quer faltar.

Pela dedicação, entusiasmo e pontualidade.

Do jeito dela falar, adora ir no Pés no Chão.

Ela diz que quer continuar.

Ela conta dos ensaios e de tudo que acontece e fala que o professor é divertido.

Chega em casa empolgada. Vejo o desenvolvimento pessoal melhorando, e a comunicação também.

Está alegre, comunicativa, animada.

Quanto à segunda questão, que avalia a importância do Encontro, obtivemos o seguinte resultado, sempre considerando os **14** questionários respondidos:

14 pessoas disseram que o acha importante para fortalecer a relação com seu filho/sua filha – **100%**

11 pessoas disseram que o acha importante para reforçar vínculos com a equipe do projeto –**78,6%**

9 pessoas disseram que o acha importante para estreitar laços com as famílias de outros alunos – **64,3 %**

Ninguém disse que o evento não acrescenta nada nas relações citadas acima.

No que se refere a terceira e última questão, que pede ao familiar que ele diga o que sentiu ao assistir à apresentação de seu filho/sua filha, obtivemos as seguintes respostas:

Fiquei encantada com tudo.

Fiquei com o coração batendo forte.

Quase chorei de emoção

Senti muito orgulho

Senti muita emoção, foi a primeira vez que assisti minha filha.

Achei muito legal e engraçado.

Parecia que estava no cinema. Nunca tinha assistido teatro na vida.

Orgulho.

Fiquei boba com a apresentação. Muito boa.

Orgulho enorme de ver ela no palco, segura.

Alegria e amor por ela.

Fiquei impressionado com a atuação dela. Achei tudo muito legal.

Realizados, felizes.

Emoção total.

A partir destes resultados, podemos concluir que o projeto está sendo bem aceito junto à comunidade atingida, e que os Encontros constituem um excelente termômetro para sua avaliação. Os pais estão atentos ao desenvolvimento de seus filhos, como pôde ser observado nas respostas à primeira questão. Destacamos o percentual de 100% dado aos Encontros como caminho para fortalecer os vínculos entre as famílias e seus filhos – razão de ser do projeto.

Item 21 Avaliação – Indicador 7

Considerações sobre o relacionamento interpessoal da equipe do projeto

Em reunião de professores realizada em novembro, foi abordado o tema: relacionamento entre a equipe. Na ocasião, cada um falou abertamente sobre as facilidades e dificuldades na relação entre professores e entre professores e equipe da instituição. Aproveitamos as divergências políticas evidenciadas em recente campanha eleitoral, para compreendermos nossa diversidade e o que significa a prática do respeito e da disciplina no controle de impulsos quando o campo emocional está afetado, e o que significa uma escuta atenta mesmo quando você acredita firmemente estar com a razão.

Foi uma conversa muito salutar porque nos colocou diretamente em contato com nossa atuação como mediadores entre discussões de alunos (onde o campo emocional sempre está afetado, e onde quase sempre ambas as partes têm certeza absoluta de estar com a razão...).

Também pudemos avaliar o desgaste causado pelas mudanças constantes na agenda de reuniões devido a outros compromissos dos professores, e finalmente decidimos manter fixa a agenda, mesmo que isso implique na ausência de um ou outro professor em algum momento.

No geral, a avaliação de relacionamento foi muito boa, a nossa pequena equipe mostrou-se madura e disposta a lidar com as diferentes situações.

Encontro com as famílias - E.M José Benedito – 30/11

O questionário do dia 30/11 foi aplicado após o Encontro com as famílias dos alunos de Teatro da E.M. José Benedito, realizado na própria escola.

O questionário constou de três questões. A primeira perguntava se o familiar (pai ou mãe) percebeu alguma mudança em seu filho ou filha após este ano de atividade no Projeto Pés e Pessoas. Pedia também que falasse qual a mudança percebida.

A segunda questão perguntava se ele ou ela desejava que seu filho ou filha continuasse no projeto em 2019 e por quê?

A terceira e última questão perguntava se ele ou ela tem gostado dos Encontros com as Famílias e por quê?

O questionário foi aplicado no final do Encontro, sendo respondido por pais, mães e/ou familiares dos alunos, que acompanham de perto o seu desenvolvimento.

Com relação à primeira pergunta, 100% dos entrevistados disseram que perceberam mudanças em seus filhos. Entre as mudanças percebidas destacam-se: ele entende mais as coisas, está mais feliz, está mais solta, ficou mais concentrada e atenciosa, mais companheira e parceira.

Em relação à segunda pergunta, 100% dos familiares entrevistados desejam que seu filho/filha continue no projeto em 2019. Entre os motivos apresentados destacam-se: incentiva a criança a aprender coisas boas, é muito importante, é muito bom pra eles, é importante pra ele, e finalmente, não fica na rua.

No que se refere à terceira questão, que avalia a importância dos Encontros para os familiares entrevistados, todos disseram que tem gostado deles, que são importantes para os filhos, que são meios para se enturmar com as pessoas, conhecer mais gente e se desenvolver.